

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO COM VALORES:
ENTRELAÇANDO A FORMAÇÃO INICIAL E A CONTINUADA DE
PROFESSORES

Bonotto, Dalva Maria Bianchini
Carvalho, Maria Bernadete Sarti Silva
Bonfiglioli, Fernando Cesar Marrara
Callegari, Sônia
Degasperi, Thais Cristiane
Fraga, Lisiane Abruzzi
Lellis, Matheus Henrique M
Oliveira, Cibeles Marto
Oliveira, Dayene Talita Delgado
Peleias, Glaucete Timoni Góes
Pereira, Claire Alves
Pinto, Marcos Roberto Vaz
Soares, Maria Luíza Branco
Souza, Heluane Aparecida Lemos

O projeto de extensão “Educação Ambiental e o trabalho com valores” vem envolvendo desde 2008 programas de formação continuada de professores e a investigação sobre a formação docente, esta articulada aos processos de formação realizados. Consideramos, ao organizar o projeto, de um lado a carência dessa temática nos programas de formação de professores; de outro, a necessidade já reconhecida de pesquisas na área de formação docente (Brzezinski, 2006), que se intensifica considerando-se a temática em questão. Assim, além da complexidade da questão ambiental (Carvalho, 2006), o mundo dos valores e valorações, da moral e da ética é intrinsecamente complexo e sujeito a dilemas e tensões, em nível individual e coletivo, o que demanda tanto espaços de formação como de investigação.

Em termos metodológicos, o desenho do projeto, que se inspira nas pesquisas do tipo colaborativo, ao envolver professores da universidade, da escola de ensino básico, graduandos e pós-graduandos em momentos de reflexão conjunta sobre a realidade e desafios da educação, propicia um entrelaçamento profícuo de experiências entre esses diferentes atores, promovendo uma colaboração intensa e a formação de todo o grupo.

Em se tratando da formação de professores, em 2012 o programa de formação docente foi organizado para ocorrer em dois momentos/espacos, denominados Ciclos de Estudo. Um deles - Ciclo de Estudos “Educação

Ambiental, Valores e Formação Docente: Construindo Práticas Interdisciplinares” envolveu os novos professores interessados na formação voltada à temática do projeto (educação ambiental e o trabalho com valores). Foi feita sua divulgação na Diretoria Regional de Limeira, a qual as escolas de Rio Claro e algumas cidades do entorno estão alocadas, e na Secretaria de Educação do município.

Dos trinta professores que manifestaram interesse e enviaram suas inscrições, apenas 20 iniciaram a formação, iniciada em maio. No segundo semestre esse número caiu ainda mais, de forma que apenas 5 desses professores concluíram a formação proposta, desenvolvendo as atividades de ensino previstas em 5 diferentes escolas, sendo 4 de Rio Claro (ensino fundamental e educação infantil) e 1 em Limeira (rede estadual de ensino fundamental).

O segundo ciclo - Ciclo de Estudos “Educação Ambiental, Valores e Formação Docente: Compartilhando Práticas Interdisciplinares” envolveu o grupo de professores que, em 2011, participou da escrita de um livro relativo ao projeto desenvolvido no ano anterior (no qual participaram elaborando e desenvolvendo ao final do programa atividades de ensino junto a seus alunos). Seis professores dos dez que colaboraram com a escrita do livro manifestaram interesse em continuar participando do projeto em 2012, agora como multiplicadores das propostas educativas e co-formadores de novos professores.

No Ciclo de Estudos organizado para envolver esse grupo dos “velhos” professores, estes colaboraram na elaboração do programa de formação aos novos interessados, participaram de algumas reuniões do ciclo voltado aos novos professores para apresentarem o trabalho que desenvolveram em 2012, envolvendo-se também na organização e realização de um colóquio – uma roda de conversa – realizada para lançamento e divulgação do livro e do próprio projeto de extensão. Consideramos que essas atividades implicaram na continuidade da formação desse grupo de professores, que continuaram voltados à reflexão das propostas de ensino que elaboraram, para serem apresentadas nos eventos programados.

Junto a esse grupo de professores, permaneceram na equipe executora do projeto ao longo de todo o ano como voluntárias, alunas da Pós-Graduação

e da Graduação, que desde anos anteriores têm colaborado com os trabalhos realizados. Aderiram também ao projeto novos alunos da pós-graduação e graduação. Consideramos que esses estudantes não só contribuíram com o projeto, mas também ganharam em termos de formação, seja relativa a atividade educativa seja relativa à atividade investigativa na qual cada um se envolveu, alguns deles envolvendo-se em ambas atividades. A experiência tem mostrado as possibilidades que se abrem para a formação inicial de nossos alunos da universidade, que, a partir de uma proposta como esta aqui apresentada, podem se aproximar da realidade da escola, captando-a de forma intensa e significativa. Esta é apresentada de forma contundente, seja durante os diálogos que se estabelecem nas reuniões conjuntas, seja quando os estudantes acompanham os professores às escolas da rede básica durante o desenvolvimento das atividades de ensino.

Vale destacar, como um dos resultados mais recentes desse projeto de extensão, a publicação de um livro em 2012 (Bonotto e Carvalho, 2012), constituído em seus capítulos de textos produzidos pelos diferentes grupos que integraram/integram o projeto: professores da rede básica de ensino, alunos e professores da Unesp.

Na primeira parte, os dois primeiros capítulos apresentam o caminho trilhado para estruturar o projeto de extensão e, nele, o programa de formação continuada, em que se buscou levar em conta as condições de trabalho do professor da rede básica de ensino, apresentando-se, posteriormente, as reflexões teóricas relativas à Educação Ambiental e ao trabalho com valores, que subsidiaram o curso de formação.

Na segunda parte, do terceiro ao sexto capítulos são expostos os relatos escritos por 10 professores da rede básica que, divididos em quatro subgrupos de trabalho (e contando também com a colaboração dos professores e alunos da universidade) elaboraram e desenvolveram um plano de ensino junto a seus alunos da rede básica de ensino. A partir dessa experiência, nestes quatro capítulos esses professores relatam os caminhos que trilharam, com os momentos de incerteza, as tomadas de decisão, os imprevistos, os acontecimentos inusitados, o efeito das atividades no posicionamento dos alunos, as frustrações por não alcançarem objetivos colocados *a priori* ou por propostas que não foi possível realizar.

Por fim, a terceira parte do livro engloba os três últimos capítulos, nos quais 3 pós-graduandos que acompanharam todo o trabalho em 2010 apresentam alguns focos mais específicos de reflexão teórica, construídos a partir dessa experiência. São textos que compõem trabalhos de pesquisa produzidos no âmbito do programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa Educação Ambiental. A interface do trabalho de extensão com a pesquisa fica evidenciada nesses capítulos, na medida em que os pós-graduandos trazem para a discussão algumas questões que se tornaram relevantes no convívio com os professores: o currículo, a formação continuada e a produção de sentidos em relação a todo o trabalho.

Consideramos que essa publicação tem um duplo significado. De um lado, contribui com a produção de conhecimento sobre a temática ambiental e o trabalho com valores no contexto escolar e na formação docente. De outro, a partir dos capítulos escritos pelos professores da rede básica sobre suas práticas, implica no reconhecimento e valorização da atividade docente, reforçando nossa concepção e nossa luta pelo resgate da figura desse profissional em sua autonomia, criticidade e criatividade, capaz de autoria e reflexão sobre práticas que inventa e não somente reproduz. Enquanto não for reconhecido e possibilitado ao professor, tanto em sua formação como em sua atuação, condições para que ele se coloque como tal, consideramos não ser possível a melhoria da educação brasileira e da escola pública.

Vale apresentar ainda o Colóquio “Educação ambiental e o trabalho com valores na escola de ensino básico – práticas realizadas, reflexões instauradas”, realizado em fins de setembro no Anfiteatro II do Instituto de Biociências - UNESP/Campus de Rio Claro. Foi destinado aos professores atuantes na educação básica, graduandos e pós-graduandos, e visou, conforme constou no texto elaborado para sua divulgação, “promover reflexões e debates sobre as possibilidades e limites de se trabalhar a temática ambiental e sua dimensão valorativa a partir das práticas realizadas por um grupo de professores da rede pública de ensino, participantes do projeto de extensão “Educação Ambiental e o trabalho com valores”. A divulgação atingiu, além da comunidade do campus, as escolas da rede estadual e municipal de Rio Claro, além dos jornais locais (Jornal Cidade e Diário de Rio Claro), ampliando a divulgação dessas atividades para toda a cidade.

No que se refere às investigações realizadas, estas resultaram em diversos trabalhos apresentados em eventos acadêmicos da área, como também em trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e artigos em periódicos especializados, contribuindo com a construção de conhecimentos a respeito da formação e prática docente relativas à educação ambiental e sua dimensão axiológica. Estas investigações, ao mesmo tempo em que responderam a algumas questões de pesquisa, implicaram em na formulação de novas questões, instigando-nos a continuar nessa linha de investigação.

Permanecemos também com as dificuldades relativas à busca de um modelo de formação continuada que favoreça a participação e envolvimento dos professores da rede básica, na medida de suas (exíguas) possibilidades. As condições de trabalho do professor impedem uma participação mais ampla, dificultando o processo de estudo e aprofundamento teórico, e até mesmo a dedicação à elaboração e desenvolvimento de atividades propostas em nossos programas de formação. No modelo organizado em 2012 procuramos uma alternativa para o esquema de encontros semanais realizados em 2010 e avaliados em conjunto com os “velhos” professores que fizeram parte deste programa como muito breves (1h semanal no Horário de Trabalho Coletivo dos professores). Estes encontros foram então substituídos em 2012 por encontros mensais de 3 a 4hh de duração. Verificamos, entretanto, este novo modelo não permitiu um acompanhamento mais efetivo do professor, propiciando inclusive, a nosso ver, seu distanciamento e até desinteresse pelas atividades. Sabemos que esse desafio é inerente ao campo da formação continuada de professores (André, 1998; Ludke e Cruz, 2005) e permanecemos conscientes de nossas limitações, mas atentos na busca de caminhos para o enfrentamento dessa questão.

O projeto de extensão assim promete se estender, em nossa busca por novas realizações e conquistas.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, M.E.D.A. Desafios da pesquisa sobre a prática pedagógica. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, IX, 1998, Lindóia. **Anais...**Lindóia: Endipe, 1998, p.257-266.

BONOTTO, D. M. B., CARVALHO, M. B. S. S. **Educação Ambiental e o trabalho com valores: reflexões, práticas e formação docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

BRZEZINSKI, I. **Formação de Profissionais da Educação (1997-2002)**. MEC/INEP 2006.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens”, en CINQUETTI, H. C. y LOGAREZZI, A. (coords.) **Consumo e resíduo: fundamentos para um trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p.19-41.

LUDKE, M; CRUZ, G.B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.125, maio/ago. 2005, p.81-109.